



“O PONTO É COMEÇO... O PONTO É VIDA.”: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO INTEGRADO

PEREIRA FERNANDES PIRES, A. (1); MESQUITA, E. (2); PRADA MENDONÇA, M. (3) y RODRIGUES, M. (4)

(1) Educação Básica. Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros ana.mfpp@gmail.com

(2) IPB - Escola Superior de Educação de Bragança. elza@ipb.pt

(3) Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros. mena-pires@sapo.pt

(4) Universidade de Aveiro. ana.mfpp@gmail.com

Resumen

O presente trabalho tem como principal objectivo partilhar experiências decorridas do desenvolvimento do Projecto “O ponto é começo... o ponto é vida.”. Este foi desenvolvido com uma turma do 1.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros (Norte de Portugal). Contou com a colaboração de vários docentes do Agrupamento e docentes da Escola Superior de Educação de Bragança. Salientamos que todas as etapas do projecto, ao surgir do interesse das crianças, foram desenvolvidas de acordo com uma pedagogia de participação e suportadas por uma metodologia de projecto. Esta experiência constituiu-se um exemplo de interdisciplinaridade, pois foram abordadas diferentes áreas curriculares, nomeadamente a Língua Portuguesa; a Exploração do Meio Físico (Ciências) e as Expressões, sempre de uma forma integrada e não compartimentada.

Objectivos

Definimos os seguintes objectivos para elaboração do presente trabalho:

- 1 - Desenvolver projectos interdisciplinares com base na pedagogia da participação;

- 2 - Reconhecer a importância do desenvolvimento da literacia científica nas crianças;
- 3 - Equacionar o papel e a importância atribuída à arte e às ciências para despertar e desenvolver competências literácicas da criança, numa perspectiva holística.
- 4 - Partilhar experiências com diferentes profissionais de educação.

Quadro Teórico

Pensamos que o desenvolvimento de projectos inseridos nas orientações para a educação em ciências na Europa, deverá começar nos primeiros anos e fornecer bases sólidas, ainda que de nível elementar, sobre as áreas mais importantes, e deverá ser atractivo para cativar as crianças para a continuação dos estudos em ciências (Osborne e Dillon, 2008; Martins, 2002).

A educação em ciências nos primeiros anos de vida, interligada a outras áreas, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança constituindo-se como um instrumento enriquecedor para o exercício da sua cidadania. Neste sentido, as ciências não se devem converter num saber elementar geral, mas sim num saber holístico, que nos permita, na sua complexidade progressiva, atingir níveis de informação mais elevados.

Também percebemos que a *palavra* faz parte do nosso dia-a-dia, “comunica” o que sentimos e aquilo que pretendemos. A sua apreensão oral pode fazer-se no contacto com situações informais, mas é na escola, no confronto com os usos multidimensionais dos saberes que a criança desenvolve competências de uma forma holística que lhe possibilita a “aprendizagem do saber agir na língua e pela língua” permitindo-lhe “em função dos contextos de uso e dos objectivos perlocutivos que [se pretende] suscitar, construir textos discursivamente adequados às múltiplas finalidades específicas dos jogos de actuação comunicativos” nos quais ela se movimenta e intervém (Azevedo, 2006, pp.3-4).

A metodologia de projecto, assunto que sistematicamente se ouve falar em contextos de reflexão das práticas pedagógicas no âmbito de estudos ligados à criança (Hernández, 2000), permite perceber o sentido teórico/prático, numa aplicação contextualizada das respectivas práticas. Segundo Nogueira (1999) o projecto “é uma acção de investigação que poderá propiciar a interacção do sujeito aprendiz com o meio e com o objecto de conhecimento, gerando por consequência pesquisa, criação, elaboração, depuração, (re)elaboração e múltiplas aquisições” (p.20). Inerente à citação está implícito que trabalhar por projectos proporciona (re)aproximação dos conteúdos educativos às vivências de vida de cada criança, favorecendo momentos de interacção, cooperação, pesquisa, discussão, investigação e descoberta.

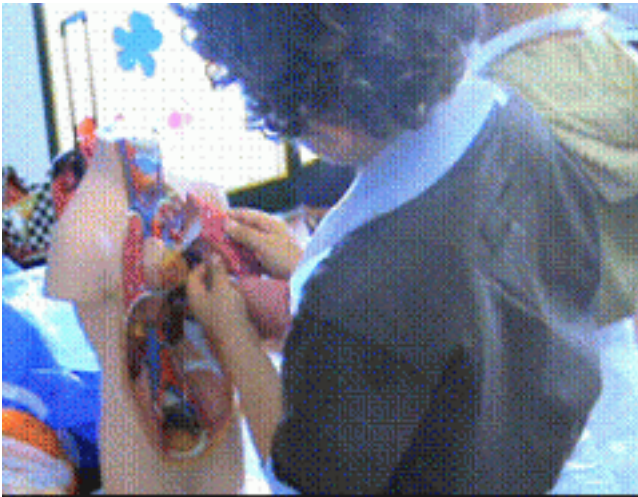
Desenvolvimento

O *ponto* significa, neste projecto, o início de tudo... a partir dele desenvolveram-se um conjunto de actividades que enformaram os problemas ligados ao surgimento da vida no seu geral e, em particular, ao desenvolvimento do corpo humano: como é por fora? o que terá por dentro?, como o podemos associar à vida em sociedade? Estas e outras questões foram trabalhadas a partir de uma história que retrata o enquadramento de um ponto e, posteriormente, todo o trabalho se desenvolveu em torno da história "Aquiles o pontinho". Desenvolvimento esse que também passou por um trabalho de pesquisa, por tempos de planificação, negociação e intervenção com a finalidade de adequar os meios e os recursos que possuímos para atingirmos os objectivos propostos para o desenvolvimento deste projecto de cooperação e participação da criança que decorreu ao longo de onze sessões de trabalho.

O diálogo que se estabeleceu, no início do projecto, permitiu perceber alguns conceitos que as crianças conquistam na convivência com as pessoas e com o meio. As inferências que foram efectuando quando observam/vivenciam situações do dia-a-dia permitiu-lhes "explicar" hipoteticamente fenómenos que se processam na natureza, mas quando confrontadas com um conjunto de questões-problema, em que as respostas são construídas racionalmente, através de um processo de experimentação, o pensamento e as ideias sobre as coisas passaram a deliberar um discurso lógico e convencional.

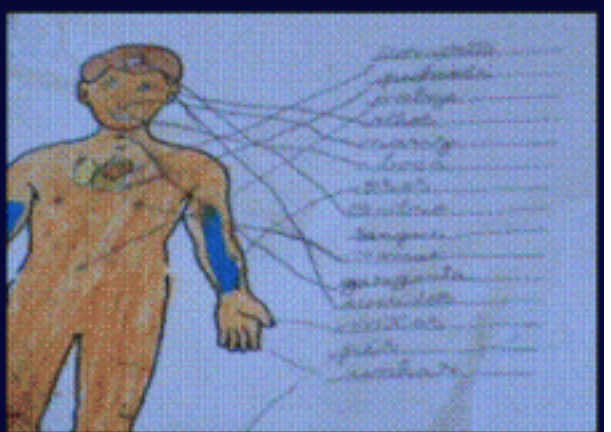
A partir daqui as actividades foram organizadas em função das experiências, motivações, expectativas e interesses das crianças, integrando uma abordagem das diferentes áreas curriculares. As 21 crianças do 1.º ano constituíram-se as principais participantes, quer a nível do desempenho experimental, quer na fase de registos orais e escritos, como se pode observar nas seguintes figuras, que retratam algumas das etapas do desenvolvimento do projecto.







Todas as fases do projecto, desde a sua concepção até à sua implementação deram origem a registos gráficos e escritos, recolhidos através de vídeo, fotografia, representações icónico-gráficas e expressão escrita das crianças. Esta recolha de dados será, posteriormente, sujeita a uma análise de conteúdo.

Apresentamos alguns dos registos efectuados pelas crianças.



Escola EB1 n.º 1 de Macedo de Cavaleiros
 Data: 11 de Junho de 2008

Turma 2: 1.º ano


O ponto é começa... o ponto é vida.

Hoje fiquei a conhecer o coração e vou dizer o que senti...



Através de palavras...

*O ponto é um sinal que nos ajuda a começar a vida
 o ponto é uma linha que nos ajuda a começar a vida
 o ponto é uma linha que nos ajuda a começar a vida
 o ponto é uma linha que nos ajuda a começar a vida
 o ponto é uma linha que nos ajuda a começar a vida
 o ponto é uma linha que nos ajuda a começar a vida*

Através de um desenho...



Nome: *Luís*

Escola EB1 n.º 1 de Macedo de Cavaleiros
 Data: 11 de Junho de 2008

Turma 2: 1.º ano


O ponto é começa... o ponto é vida.

Hoje fiquei a conhecer o coração e vou dizer o que senti...

Através de palavras...

*Eu sei do coração que é um órgão verdadeiro
 eu sei do coração que é um órgão de um ponto
 de professor que é de muito muito
 eu sei do coração que é um ponto de vida
 eu sei do coração que é um ponto de vida
 eu sei do coração que é um ponto de vida
 eu sei do coração que é um ponto de vida*

Através de um desenho...



Nome: *Luís*

Fig. 8-13 Registos das crianças

A procura de soluções para as dificuldades que se colocaram às crianças foram colmatadas através de um processo colectivo, no qual se procurou envolver todos os que estavam e estão directamente ligados às crianças.

Considerações Finais

A motivação para a implementação do projecto “O ponto é começo... o ponto é vida.” decorreu da necessidade sentida de contribuir, de algum modo, para o desenvolvimento de competências literácicas através de vivências pessoais inerentes ao processo experiencial por acreditarmos que a partir da abordagem construtivista emergem significados e significantes que podem ser transformados em objecto de conhecimento holístico. Neste sentido, consideramos que esta proposta educativa contribuiu para que as crianças respondessem de forma criativa às interrogações do mundo de hoje. Partiu-se do pressuposto de que as áreas disciplinares devem ser exploradas na pluralidade dos seus contextos e funções envolvendo a palavra como instrumento de expressão, dando forma a experiências individuais e colectivas. Assim, pretendíamos dar às crianças oportunidades de expressão, de modo a que transpusessem as suas emoções, fantasias e memórias pessoais. Depois de uma experiência deste género são inevitáveis questões do tipo: Será que valeu a pena? O que aprendemos? Em que nos ajudou este tipo de experiência até então? As crianças desenvolveram competências literácicas?

Poderíamos, individualmente, tentar responder a todas estas questões, mas depois de uma reflexão conjunta chegamos às mesmas conclusões. Assim sendo, é impossível negar o regozijo com que sentimos o entusiasmo das crianças a “devorarem” e a “absorverem” conhecimento, a escreverem sobre o observado e o vivido, a inventarem histórias e a realizarem experiências... a estabelecerem diálogos com coerência e sentido, a mobilizarem os saberes de que se iam apropriando.

Neste momento estamos, ainda, numa fase de compilação de todos os dados recolhidos para futura análise de conteúdo, contudo, aventamos algumas considerações sobre o seu desenvolvimento. Em relação à realização deste projecto constatamos que a partir do momento em que há a participação activa e afectiva da criança no processo da aprendizagem, se bem orientada, pode criar e reinventar, através das palavras, várias maneiras de falar do seu mundo... até porque pôde ver um ponto muito especial e verdadeiro, tocar e experimentar diferentes batimentos do **ponto** que dá a vida – o coração.

Referências Bibliográficas

Azevedo, F. (2006). Educar para a literacia para uma visão global e integradora da língua materna. In F. Azevedo (Coord.), *Língua Materna e Literatura Infantil, Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*. (pp. 1-10). Lisboa: LIDEL.

Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.

Martins, I. P. (2002). Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no Sistema Educativo Português. In *Educação e Educação em Ciências – Colectânea de textos*. Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa: Universidade de Aveiro, (pp. 71-94).

Nogueira, R. (1999). "A informática como ferramenta nos trabalhos de projetos visando o desenvolvimento das múltiplas inteligências". Palestra apresentada no I Congresso Internacional sobre Inteligências Múltiplas. Brasil: Coritiba.

Osborne, J. & Dillon, J. (2008). *Science Education in Europe: Critical Reflexion*. A Report to the Nuffield Foundation. King's College London.

CITACIÓN

PEREIRA, A.; MESQUITA, E.; PRADA, M. y RODRIGUES, M. (2009). "o ponto é começo... o ponto é vida.": uma experiência de ensino integrado. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 447-453
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-447-453.pdf>